

JOSÉ FLÁVIO FELIX BERNARDES

.....

**ANÁLISE DE BALANÇOS ATRAVÉS
DE ÍNDICES FINANCEIROS**

.....

FORTALEZA - CEARÁ

MAIO / 1994

JOSÉ FLÁVIO FELIX BERNARDES

.....

ANÁLISE DE BALANÇOS ATRAVÉS DE ÍNDICES FINANCEIROS

.....

Monografia submetida à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

FORTALEZA - CEARÁ

MAIO / 1994

Esta monografia foi submetida como parte dos requisitos necessários a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, outorgado pela Universidade Federal do Ceará.

A citação de qualquer textos desta Monografia é permitida, desde que seja feita de conformidade com as normas da ética científica.

Monografia aprovada em ____/____/____.

Prof^a: Denise Correia
Orientadora da Monografia

Professor Sílvio Leitão
Coordenador da Disciplina

Professor convidado à
Banca Examinadora

Agradecimento

A Deus.

A minha família.

SUMÁRIO DAS TABELAS E QUADROS

1. QUADRO Nº 1 - Classificação dos Índices 9
2. TABELA 1 - índices dos Balanços..... 21
3. TABELA 2 - Índices Setoriais 22
4. TABELA 3 - Tabela Comparativa dos Índices 23

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade é a ciência que tem por objeto de estudo o patrimônio — conjunto de bens, direitos e obrigações vinculados a uma pessoa física ou jurídica — e, como ciência, possui diversas ramificações ou áreas de estudo.

Devido ao fato de tratar, também, do aspecto econômico do patrimônio, ela se encontra na linha de interesse de vários grupos de usuários, tais como acionistas, investidores, clientes, instituições financeiras, órgãos governamentais e outros. Todos com objetivos diferentes em relação ao desempenho da empresa.

Os usuários querem saber das potencialidades de mercado da empresa; das expectativas de lucro; da sua solidez; da sua capacidade de pagamento; da relação de crédito com outras instituições; do recolhimento de tributos e outras informações que servirão para a tomada de decisões da própria empresa dos usuários.

Tendo em vista os aspectos acima, intensificou-se o estudo da análise financeira das empresas com base nas demonstrações contábeis, relatórios financeiros, orçamentos, principalmente no que se refere ao balanço patrimonial.

No decorrer desse trabalho, faremos um estudo sobre a análise de balanços através dos índices financeiros. Veremos os principais tipos, suas características, suas aplicações, seus limites, exemplos práticos e aspectos importantes com relação a inflação.

2. ANÁLISE FINANCEIRA

A análise de balanços, de um modo geral, visa relatar, a partir das informações contábeis fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas que determinaram a evolução apresentada, e as tendências futuras.

As informações, citadas a pouco, são obtidas principalmente através das demonstrações contábeis apuradas pelas empresas, mas não somente delas, outras fontes como orçamentos de vendas, de produção, fluxo de caixa e demais relatórios financeiros são muito úteis, tendo em vista que a tomada de decisões administrativas não se restringe a esfera contábil (apesar de sua importância).

Para que tais informações surtam o efeito desejado, é necessário estabelecer certas regras na empresa. A implantação de controles; rotinas de trabalho; padronização do sistema contábil e de relatórios financeiros, que tenham intercomunicação, são essenciais para elaboração de instrumentos passíveis de serem analisados.

Além da forma, a empresa deve se preocupar com o conteúdo das suas informações, adaptando-as as suas necessidades (administradores) e as de seus usuários (bancos, fornecedores, governo, clientes, concorrentes e outros).

O processo de análise de balanços desenvolve-se através de técnicas de contabilidade, matemática e estatística, principalmente, que, com o passar do tempo, vem se aprimorando cada vez mais.

As principais técnicas de análise são: análise através de índices; análise vertical e horizontal; análise do capital de giro; modelo de análise de rentabilidade; análise da demonstração das origens e aplicações de recursos; fluxo de caixa e análise prospectiva.

Cada uma das técnicas citadas tem sua aplicação específica, podendo ser mais ou menos utilizada, porém, a mais conhecida é análise através de índices e será sobre ela o tema dessa pesquisa.

3. ÍNDICES

3.1. GENERALIDADES

Índice é a relação entre contas ou grupo de contas das demonstrações financeiras, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Os índices constituem a técnica de análise mais empregada, pois é muito mais indicado a comparação de grupos de contas, como, por exemplo, o Ativo Circulante com o Passivo Circulante, do que de seus elementos isoladamente. Muitas vezes acabam por confundí-los com a análise de balanços propriamente dita.

A finalidade dos índices, além de fornecer uma visão ampla da situação econômica ou financeira da empresa, permitindo ao analista extrair tendências e compará-los com padrões preestabelecidos, é retratar o passado e fornecer bases para previsões futuras. Serve para comparativos com outras instituições do mesmo ramo.

As limitações da análise de balanços estão relacionadas com a diversidade de métodos contábeis adotados pela empresa e a manipulação das demonstrações para melhorar os resultados dos mesmos. Por outro lado, tem a vantagem de alguns índices depurarem um pouco os efeitos inflacionários.

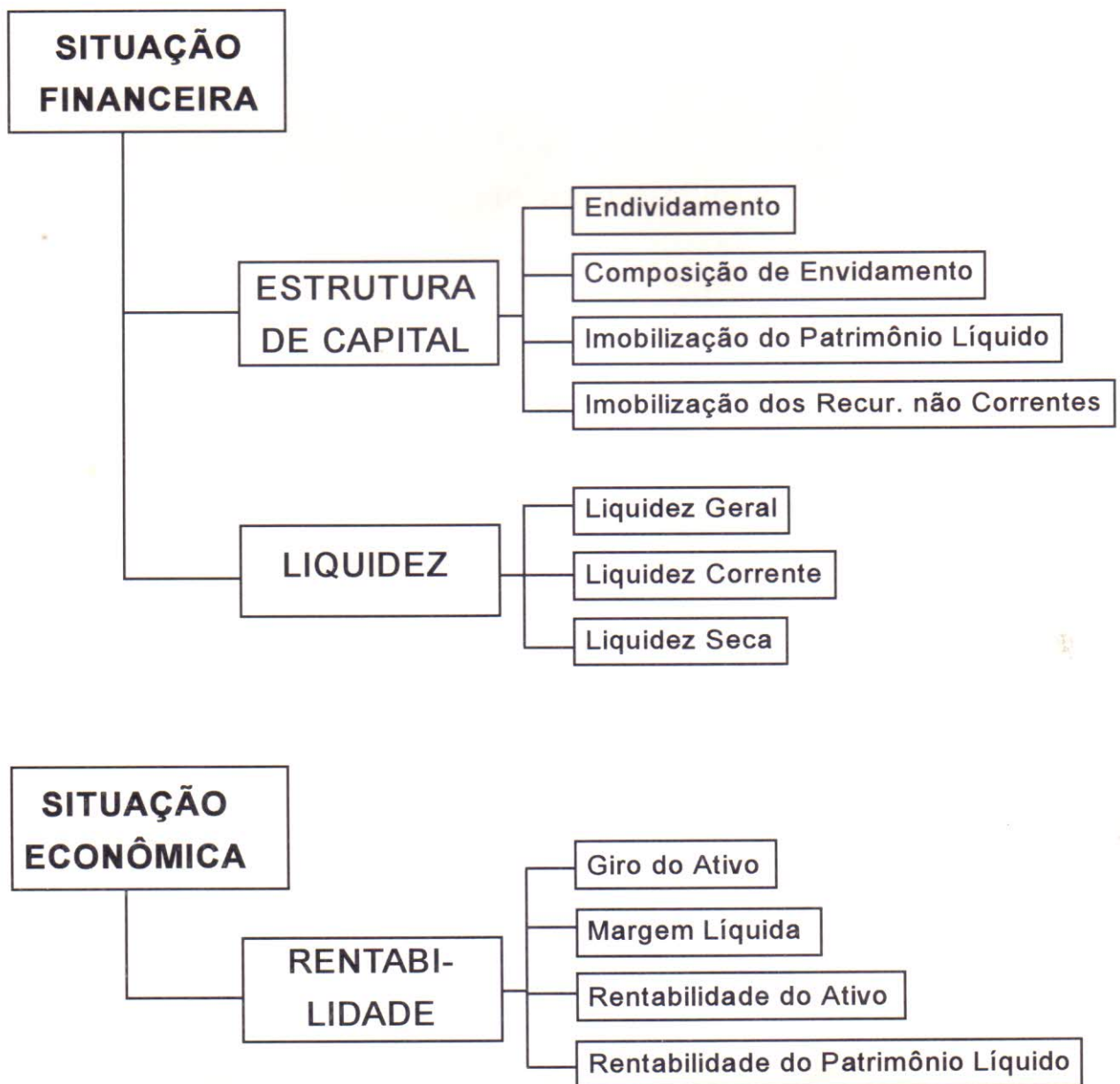
Dependendo dos objetivos que se quer alcançar, a periodicidade da análise e o número de índices podem variar. No caso de análises externas, cálculos anuais ou semestrais são suficientes. Na análise gerencial interna, alguns índices merecem acompanhamentos mensais ou até diários. Com relação ao número de índices a ser adotado, não devem ser um número pequeno, nem muito grande que possa confundir a análise, o importante é que seja um conjunto de índices que permitam conhecer a situação da empresa, segundo a profundidade que se quer alcançar com a análise.

3.2. CLASSIFICAÇÃO

De uma maneira geral, a análise das demonstrações financeiras é subdividida em análise da situação financeira e análise da situação econômica. Assim, os índices dividem-se segundo essa ótica, sendo os de estrutura e liquidez para situação financeira e os de rentabilidade para situação econômica.

Como existem vários índices e algumas diferenças entre os autores quanto aos principais, serão apresentados os mais conhecidos na opinião de alguns profissionais de Análise de Balanço.

QUADRO Nº 1



3.3 CARACTERÍSTICAS

ESTRUTURA DE CAPITAL

Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos.

3.3.1 - Participação de Capitais de Terceiros ou endividamento

FÓRMULA

$$\frac{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Indica: O percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

Considerações: O fato da empresa conseguir renovar o prazo de vencimento das dívidas não trará problemas de insolvência; da mesma forma, se for capaz de gerar recursos para amortização das mesmas ou investe-os em seu giro comercial, o grau de endividamento será amenizado.

3.3.2 - Composição do Endividamento

FÓRMULA

$$\frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE TERCEIROS}} \times 100$$

Indica: Quanto da dívida total da empresa deverá ser pago a curto prazo, ou seja, compõe o Passivo Circulante.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

3.3.3 - Mobilização do Patrimônio Líquido

FÓRMULA
$$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

Indica: Quanto do patrimônio líquido está aplicado no Ativo Permanente

Interpretação: Quanto menor, melhor.

Considerações: Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante.

3.3.4 - Imobilização dos Recursos Não Correntes

FORMULA
$$\frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}} \times 100$$

Indica: Qual o Percentual de Recursos Não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente.

Interpretação: Quanto menor, melhor.

LIQUIDEZ

Os índices de liquidez visam fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas a partir da comparação de pagar suas dívidas a partir da comparação entre os direitos realizáveis (a curto e a longo prazo) e as exigibilidades (também a curto e a longo prazo), não querendo dizer que irá pagar, devendo ser visto outros aspectos como, renovação da dívida etc.

3.3.5. Liquidez Geral

FÓRMULA

$$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Indica: Quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e a longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: O problema dos prazos empobrece o sentido e a utilidade do índice.

3.3.6. Liquidez Corrente

FÓRMULA

$$\frac{\text{Ativo Corrente}}{\text{Passivo Corrente}}$$

Indica: Quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada unidade monetária do Passivo Circulante.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: Este índice inclui itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques etc. (ativo circulante) e obrigações vencíveis a curto prazo (passivo circulante). Existe a questão do prazo.

3.3.7. Liquidez Seca

FÓRMULA

$$\frac{\text{Disponível} + \text{Duplicatas a receber} + \text{outros direitos de rápida conversibilidade em dinheiro}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Indica: Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada unidade monetária do passivo circulante.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: Por não incluir os estoques no numerador, este índice avalia melhor, embora de maneira conservadora, a situação de liquidez da empresa.

RENTABILIDADE

Estes índices mostram a rentabilidade obtida com o capital investido, ou seja, qual o grau de êxito econômico da empresa, apesar disso, é uma informação bastante reduzida, pois não considera a rentabilidade relativa (qual o retorno obtido com o investimento), somente a absoluta (comparação dos valores absolutos obtidos pelas empresas).

3.3.8. Margem Líquida

$$\text{FÓRMULA } \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Indica: Quanto a empresa obtém de lucro por cada 100 unidades monetárias vendidas.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

3.3.9. Giro do Ativo

$$\text{FÓRMULA } \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}}$$

$$\text{ATIVO MÉDIO} = \frac{\text{Ativo Inicial} + \text{Ativo Final}}{2}$$

Indica: Quanto a empresa vendeu para cada unidade monetária de investimento total.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: A retração do mercado como um todo; a perda da participação de mercado e a estratégia da empresa são algumas das variáveis que influenciam esse índice.

3.3.10. Rentabilidade do Ativo

$$\text{FÓRMULA} \quad \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

Indica: Quanto a empresa obtém de lucro para cada 100 unidades monetárias de investimento total médio.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: Um dos índices mais importantes, existindo algumas variantes sobre a fórmula apresentada acima, conforme queira evidenciar o retorno sobre o investimento operacional ou total, ou ainda no lucro antes das despesas financeiras e imposto de renda.

3.3.11 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{FÓRMULA} \quad \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

$$\text{Patrimônio Líquido Médio} = \frac{\text{PL Inicial corrigido} + \text{PL final}}{2}$$

Indica: Quanto a empresa obteve de lucro para cada 100 unidades monetárias de capital próprio investido.

Interpretação: Quanto maior, melhor.

Considerações: Alguns autores calculam o lucro líquido sobre o patrimônio líquido menos o próprio lucro líquido.

3.4. AVALIAÇÃO DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Após a descoberta de indicadores que servirão de base para a análise de balanço, no caso, os índices financeiros; visto sua interpretação; construído tabelas e tendo sido escolhido os melhores indicadores, ou seja, aqueles que melhor refletem a realidade da empresa, cabe uma avaliação final e genérica sobre os mesmos.

A avaliação começa com o significado individual do índice; calcula e interpreta seu resultado, porém é uma maneira limitada de análise.

A comparação dos índices de uma empresa com os valores obtidos nos períodos anteriores revela-se bastante útil para mostrar tendências seguidas pela instituição.

Outra forma de avaliação é a comparação dos índices obtidos com índices - padrão. Assim, a empresa poderá analisar seu resultado comparando-o com o conjunto de outros obtidos por empresas do ramo.

Além desses procedimentos, é necessário observar a importância relativa de cada índice, ou seja, do peso que se atribui a cada um. Modernamente, pesquisadores tentam encontrar pesos ideais, através de técnicas matemáticas e estatísticas, mas nunca deve ser subestimada a importância atribuída a cada índice pelos analistas de grande experiência em análises de empresas, ou seja, o aspecto intuitivo da análise.

Finalmente, será apresentado o relatório de Análise da Empresa, onde constarão os aspectos (índices) analisados e a avaliação genérica da mesma. Além do relatório, podem ser utilizadas planilhas

de Avaliação, onde se colocam todos os elementos necessários para a avaliação.

Outros índices, bem como o uso dos índices-padrão serão feitos dentro do exemplo prático a seguir.

4. ANÁLISE PRÁTICA ATRAVÉS DOS ÍNDICES FINANCEIROS

A partir do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício será feita a análise através dos índices financeiros de uma empresa de refrigeração.

BALANÇO PATRIMONIAL

	31/12/190x0	31/12/19x1
	MIL U.M.	MIL U.M.
ATIVO CIRCULANTE	108.900	130.868
DISPONÍVEL	11.112	15.479
CONTAS RECEBER / CLIENTES(LÍQUIDAS)	47.534	36.862
OUTROS CRÉDITOS	3.077	3.948
ESTOQUES	46.367	74.579
REALIZAÇÕES A LONGO PRAZO	24.471	107.161
CAPITAL CIRCULANTE	132.561	238.029
ATIVO PERMANENTE	174.616	1.247.717
INVESTIMENTOS	80.267	685.034
IMOBILIZAÇÕES	91.581	562.683
DIFERIMENTOS	2.768	0
ATIVO TOTAL	307.177	1.485.746
PASSIVO CIRCULANTE	157.920	147.023
FORNECEDORES	47.914	42.382
OUTRAS CONTAS A PAGAR	110.006	104.641
EXIGIBILIDADES A LONGO PRAZO	3.743	64.171
EXIGÍVEL TOTAL	161.663	211.194
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	145.514	1.274.552
CAPITAL SOCIAL	13.861	146.350
RESERVAS DIVERSAS	131.653	1.128.202
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	-49.830	-16.155
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	-29.102	26.835

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	31/12/19x0	31/12/19x1
	MIL U.M.	MIL U.M.
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	617.181	984.450
IMPOSTOS/DEDUÇÕES	61.264	139.399
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	555.917	845.051
CUSTOS	430.361	625.429
LUCRO BRUTO	125.556	219.622
DESPESAS OPERACIONAIS	132.842	212.410
DESPESAS COM PESSOAL	46.780	41.979
DESPESAS GERAIS	62.531	81.352
DESPESAS COM VENDAS	12.217	6.064
DESPESAS COM TRANSPORTES	13.494	33.346
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	7.713	15.593
DESPESAS FINANCEIRAS (LÍQUIDAS)	0	38.437
(-) RECEITAS FINANCEIRAS (LÍQUIDAS)	6.341	0
PROVISÕES (LÍQUIDAS DE REVERSÕES)	1.115	518
(-) OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS	4.667	4.879
LUCRO OPERACIONAL	-7.286	7.212
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	928	5.326
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	5.392	3.111
CORREÇÃO MONETÁRIA (SALDO CREDOR)	13.202	0
CORREÇÃO MONETÁRIA (SALDO DEVEDOR)	0	31.469
RESULTADO POSITIVO EM INVESTIMENTOS	14.365	0
RESULTADO NEGATIVO EM INVESTIMENTOS	0	34.559
CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	927	0
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	23.818	-61.031
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA	3.791	0
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	20.027	-61.031

4.1. CÁLCULO DOS ÍNDICES

ESTRUTURA DE CAPITAL

4.1.1 - Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)

$$\frac{CT}{PL} = \frac{\text{Capitais de Terceiros}}{PL} \times 100 = \frac{211.194}{1.274.4552} \times 100 = 16,57\%$$

4.1.2 - Composição do Endividamento

$$\frac{PC}{CT} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais de Terceiros}} \times 100 = \frac{147.023}{211.194} \times 100 = 69,62\%$$

4.1.3 - Imobilização do Patrimônio Líquido

$$\frac{AP}{PL} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100 = \frac{1.247.717}{1.274.552} \times 100 = 97,89\%$$

4.1.4 - Imobização dos Recursos Não Correntes

$$\begin{aligned} \frac{AP}{PL + ELP} &= \frac{\text{Ativo Permanente}}{PL + \text{Exig. a Longo Prazo}} \times 100 = \\ &= \frac{1.247.717}{1.274.552 + 64.171} \times 100 = 93,20\% \end{aligned}$$

LIQUIDEZ

4.1.5 - Liquidez Geral

$$\begin{aligned} LG &= \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \\ &= \frac{130.868 + 107.161}{147.023 + 64.171} = 1,13 \end{aligned}$$

4.1.6 - Liquidez Corrente

$$LC = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{130.868}{147.023} = \boxed{0,89}$$

4.1.7 - Liquidez Seca

$$LS = \frac{\text{Dispon. + Tít. a Rec. + Outros Ativ. de Ráp. Conversib.}}{\text{Passivo Circulante}}$$

$$= \frac{15.479 + 36.862 + 3.948}{147.023} = \boxed{0,38}$$

4.1.8 - Liquidez Imediata

É a mais rigorosa fórmula para o exame da liquidez. Considera tão somente as disponibilidades numerárias contra o passivo circulante. Este deve ser o menor dos índices de liquidez. Será bom sempre que se situar entre 0,05 e 0,10. Indica que para cada valor monetário corrente de dívidas a curto prazo existe o valor do índice em dinheiro.

$$LI = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{15.479}{147.023} = \boxed{0,11}$$

RENTABILIDADE

4.1.9 - Giro do Ativo

$$\frac{V}{AT} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{845.051}{1.485.746} \times 100 = \boxed{0,57}$$

4.1.10 - Margem Líquida

$$\frac{LL}{V} = \frac{\text{Lucro Líquido (prejuízo)}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100 = \frac{-61.031}{845.051} \times 100 = \boxed{-7,21\%}$$

4.1.11 - Rentabilidade do Ativo

$$\frac{LL}{AT} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Médio}} \times 100 = \frac{-61.031}{1.485.746} \times 100 = -4,11\%$$

4.1.12 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\frac{LL}{PL} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100 = \frac{-61.031}{1.274.552} \times 100 =$$

$$= \boxed{-4,79\%}$$

NT - O que está como médio foi considerado pelo valor constante no balanço e na DRE.

OUTROS ÍNDICES

4.1.13 - Relação Estoque / Exigível Total

Finalidade: Conhecer em que proporção participam os estoques das dívidas em geral.

$$\frac{E}{ET} = \frac{74.579}{211.194} = \boxed{0,35}$$

4.1.14 - Relação Ativo Total / Exigível Total

$$\frac{AT}{ET} = \frac{\text{Ativo Total}}{\text{Exigível Total}} = \frac{1.485.746}{211.194} = \boxed{7,03}$$

Indica a quanto do ativo existe para o valor total das dívidas.

KW REFRIGERAÇÃO S/A

QUADRO COMPARATIVO			
	ÍNDICES DOS BALANÇOS DE		AValiação
	31/12/19X0	31/12/19X1	
ÍNDICES DE LIQUIDEZ			
LIQUIDEZ GERAL	0,82	1,13	QUANTO MAIOR MELHOR
LIQUIDEZ CORRENTE	0,68	0,89	QUANTO MAIOR MELHOR
LIQUIDEZ SECA	0,39	0,38	QUANTO MAIOR MELHOR
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,070	0,105	QUANTO MAIOR MELHOR
ÍNDICES DE RENTABILIDADE			
REL. LUCRO LÍQUIDO / PATRIMÔNIO LÍQUIDO	0,138	-0,048	QUANTO MAIOR MELHOR
REL. LUCRO LÍQUIDO / ATIVO TOTAL	0,065	-0,041	QUANTO MAIOR MELHOR
REL. LUCRO LÍQUIDO / REC. OPERAC. LÍQUIDA	0,036	-0,072	QUANTO MAIOR MELHOR
GIRO DO ATIVO	-	0,57	QUANTO MAIOR MELHOR
ÍNDICES DE GARANTIA A TERCEIROS			
REL. ATIVO TOTAL/EXIGÍVEL TOTAL	1,90	7,03	QUANTO MAIOR MELHOR
REL. ESTOQUE / EXIGÍVEL TOTAL	0,29	0,35	QUANTO MAIOR MELHOR
ÍNDICES DA ESTRUTURA DE CAPITAL			
ENDIVIDAMENTE	-	0,165	QUANTO MAIOR MELHOR
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	-	0,696	QUANTO MAIOR MELHOR
REL. ATIVO PERMANENTE/PATRIM. LÍQUIDO	1,200	0,979	QUANTO MAIOR MELHOR
IMOBILIZAÇÃO DOS REC. NÃO CORRENTES	-	0,932	QUANTO MAIOR MELHOR

ÍNDICES MÉDIOS SETORIAIS

SETOR: MECÂNICA

CAPITAIS DE GIRO	
CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	* 1.57
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	* -9.27
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	
LIQUIDEZ GERAL	0.84
LIQUIDEZ CORRENTE	1.04
LIQUIDEZ SECA	0.63
LIQUIDEZ IMEDIATA	0.053
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	46
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	32
GRAU DE DESCONTO DE DUPLICATAS	0.002
ÍNDICE DE SOLVÊNCIA FINANCEIRA GLOBAL	2.08
ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	
RELAÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO-ATIVO TOTAL	0.43
RELAÇÃO EXIGÍVEL TOTAL - ATIVO TOTAL	0.57
RELAÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - PASSIVO CIRCULANTE	1.00
RELAÇÃO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXIGÍVEL TOTAL	0.76
RELAÇÃO CAPITAL CIRCULANTE - ATIVO TOTAL	0.47
RELAÇÃO ATIVO PERMANENTE - ATIVO TOTAL	0.53
RELAÇÃO ATIVO PERMANENTE - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.214
RELAÇÃO ESTOQUE - CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	11.22
RELAÇÃO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO - CAP.CIRCULANTE	-0.195
ÍNDICES DE RENTABILIDADE	
RELAÇÃO LUCRO LÍQUIDO - CAPITAL NOMINAL	-1.224
RELAÇÃO LUCRO LÍQUIDO - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-0.180
RELAÇÃO LUCRO LÍQUIDO - ATIVO TOTAL	-0.078
RELAÇÃO LUCRO LÍQUIDO - RECEITA OPER. LÍQUIDA	-0.115
RELAÇÃO DESPESAS - LUCRO LÍQUIDO	-5.94
RELAÇÃO DESPESAS - LUCRO BRUTO	1.73
RELAÇÃO CUSTOS - RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	0.606
RELAÇÃO LUCRO BRUTO - RECEITA OPER. LÍQUIDA	0.394
RELAÇÃO LUCRO OPERACIONAL - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	-0.145
RELAÇÃO LUCRO OPERACIONAL - ATIVO TOTAL	-0.063
RELAÇÃO LUCRO OPERACIONAL - REC. OPER. LÍQUIDA	-0.093
ÍNDICES DE GARANTIA A TERCEIROS	
RELAÇÃO ATIVO TOTAL - EXIGÍVEL TOTAL	1.77
RELAÇÃO EXIGÍVEL TOTAL - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.308
RELAÇÃO CAPITAL PERMANENTE - EXIGÍVEL TOTAL	0.93
RELAÇÃO ESTOQUE - EXIGÍVEL TOTAL	0.31
ÍNDICES DE ROTAÇÃO	
ROTAÇÃO DO ATIVO TOTAL	0.87
ROTAÇÃO DO ATIVO FIXO OPERACIONAL	1.85
ROTAÇÃO DOS ESTOQUES (PELO ESTOQUE FINAL)	2.32
ROTAÇÃO DOS ESTOQUES (PELO ESTOQUE MÉDIO)	4.29
RELAÇÃO REC. OPER. BRUTA - PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.79
AÇÕES / QUOTAS	
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO	6.816
VALOR NOMINAL DA AÇÃO	1.000
ÁGIO DA AÇÃO	5.816
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO	-1.224

* Percentuais em relação ao ativo total.

Fonte: Fundação Getúlio Vargas - FGV

NOTA: Compare todos os índices médios do seu setor com os alcançados pela sua empresa.

TABELA COMPARATIVA DOS ÍNDICES

GRUPO	ÍNDICE	VALOR OBTIDO EM 19x1	MÉDIA DO SETOR	AVALIAÇÃO
ESTRUTURA DO CAPITAL	CT/PL	16,57%	0,27	ÓTIMO
	PC/CT	69,62%	0,32	FRACO
	AP/PL	97,89%	1,214	RAZOÁVEL
	AP/PL + ELP	93,20%	0,78	RAZOÁVEL
LIQUIDEZ	LG	1,13	0,84	BOM
	LC	0,89	1,04	FRACO
	LS	0,38	0,63	DEFICIENTE
	LI	0,11	0,053	BOM
RENTABILIDADE	VAT	0,57	0,68	RAZOÁVEL
	LL/V	-7,21%	-0,115	RAZOÁVEL
	LL/AT	-4,11%	-0,078	FRACO
	LL/PL	-4,79%	-0,180	DEFICIENTE
OUTROS	E/ET	0,35	0,31	SATISFATÓRIO
	AT/ET	7,03	1,77	ÓTIMO

4.2. AVALIAÇÕES GERAIS

A situação financeira da empresa, por ocasião do Balanço de 31/12/19x1, não é satisfatória, conforme retratado pelos seus índices de liquidez que, cômputo geral, são inferiores aos desejados, mas que estão crescendo.

Apesar dos índices de liquidez geral e imediato mostrarem bom desempenho, os de liquidez corrente e seca, os mais representativos, tendo em vista os financiamentos (corrente) e a capacidade de pagamento (seca) não tiveram a mesma performance, sendo necessário uma política de compras, a prazos maiores, e vendas, a prazos menores ou à vista, bem como a elaboração de fluxo de caixa.

Com relação aos índices de rentabilidade, a empresa teve uma pequena rentabilidade no exercício (no caso prejuízo).

Tomando-se como parâmetro a rentabilidade do patrimônio líquido, a medida mais rigorosa em relação ao capital nominal, o alcançado foi inferior ao ano anterior, passando a apresentar prejuízo.

Apesar do resultado final ter sido negativo, registramos que o resultado operacional é positivo, passando o prejuízo a se verificar somente após a dedução das despesas não operacionais.

Embora a situação financeira da empresa não se apresente satisfatória sob o ponto de vista da sua liquidez e rentabilidade, o mesmo não ocorre com a estrutura patrimonial que é excelente.

O ativo total supera o exigível total na proporção de 7,03 para cada unidade monetária do último.

A dependência financeira para com terceiros é pequena, o que é ótimo para a empresa tendo em vista o baixo índice de endividamento.

A relação entre as vendas e o patrimônio líquido é baixa, sugerimos, portanto um aumento nas vendas para que a empresa tenha um retorno a altura do investimento que vem fazendo.

5. ATUAL ESTÁGIO DA ANÁLISE CONTÁBIL

A análise financeira através dos índices mostrada aqui foi a forma tradicional com que vem sendo utilizada, mas devido as suas limitações e com o desenvolvimento tecnológico, vem sofrendo evoluções.

A utilização desse tipo de técnica numa economia inflacionada como a do Brasil, é praticamente impossível, podendo (certamente) deturpar a análise final. Para evitar isso, trabalha-se com Demonstrações Contábeis em moeda forte, obtendo assim, conclusões mais próximas da realidade.

Outro fato que vem contribuindo para o desenvolvimento da análise é a tecnologia. Com as possibilidades oferecida pela computação e a crescente complexidade econômica, cada vez mais se abandona a análise tradicional por uma abordagem sistêmica da empresa, fazendo com a análise individual dos índices não tenha a mesma importância.

Tal situação não faz da análise através dos índices uma técnica ultrapassada, mas, sim, que ela deve ser adaptada às necessidades em transformação do meio econômico.

6. METODOLOGIA

Desde a introdução até a conclusão desse trabalho, procurou-se seguir uma linha de raciocínio, de forma que, sua apresentação fosse clara e objetiva.

Primeiro localizou-se a Análise Financeira dentro da Ciência Contábil e, logo após, uma de suas técnicas que se tornou o tema dessa monografia: Análise Financeira Através dos Índices.

Devido a dinâmica do tema abordado, foi feita a pesquisa em livros recentes e em revistas especializadas, buscando-se, assim, a atualização necessária para um bom enfoque.

Começando com um embasamento teórico sobre os índices, onde foram mostrados generalidades, classificação, principais tipos e características dos mesmos; passando pela Análise de Balanços de uma empresa, onde foi feito desde os cálculos de índices até chegarmos nas conclusões obtidas com a análise.

Finalmente considerações foram levantadas a respeito da evolução desse tipo de técnica, bem como de suas limitações, tais como a inflação.

7. CONCLUSÃO

A contabilidade detém uma quantidade expressiva de dados, que, interpretados adequadamente, podem ser de grande utilidade para entender as variações patrimoniais de uma empresa.

Dentro do contexto acima, a Análise Contábil surge como um dos principais instrumentos para um entendimento global da situação econômico-financeira de uma instituição, buscando dentre as suas técnicas aquelas que melhor atinjam os objetivos dos seus usuários.

Centrando o enfoque da pesquisa sobre a Análise Financeira através dos índices, procurou-se estabelecer a maneira tradicionalmente feita para esse tipo de análise, mostrando, na medida do possível, suas vantagens, limitações, transformações e seu desenvolvimento (moderna análise contábil) em decorrência, principalmente, do avanço tecnológico.

Com isso, evidenciou-se a dinâmica da ciência contábil na busca de soluções (adaptação) para as novas possibilidades que se apresentam no meio econômico e na gerência dos fenômenos patrimoniais, tendo em vista os objetivos e necessidades dos seus usuários.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASSAF NETO, Alexandre. Estrutura e Análise de Balanços, Ed. Atlas, 3ª edição, 1991.
2. IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços, Ed. Atlas, 5ª edição, 1993.
3. MATARAZZO, Dante C. Análise Financeira de Balanços - Abordagem Básica, Ed. Atlas, 2ª edição, 1993.
4. Revista Brasileira de Contabilidade.
5. SILVA, José Pereira da. Análise Financeira das Empresas, Ed. Atlas, 2ª edição, 1990.

Esta Monografia foi composta e impressa em pt. 10/12
tam. 115 x 330 gramatura 75g/m² (ofício II), na fonte Southern
13.5, entrelinh. 1.2 e executado pela N.G.R. - Impressora

Impressão e Serviço
N. G. R. Ribeiro
Fone: (11) 3081-1111

.....

Esta Monografia foi composta e impressa em papel chamex tam. 216 x 330 gramatura 75g/m² (ofício II), na fonte Southern, tam. 13,5, entrelinha 18, e executado pela N.G.R. Composição & Serviço em maio/94.

N.G.R. Composição & Serviço
(Normando Ribeiro)
Fone: (085) 228.0737.

.....